

AURORA DO CAVADO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO JOSÉ NOVAES N.º 34 e 35.—BARCELLOS.

MUNICÍPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

17717

catalogado - 47

Preço das assinaturas

Barcellos, trimestre	300 reis.
Folia de Barcellos	360 reis.
Número avulso	30 reis.

Preço dos anúncios	30 reis
Anuncios e comunicados, linha	30 reis
Repetições	20 reis
Afora o sello de 10 reis, por cada anúncio.	
Os srs. assinantes têm o abatimento da 1/4 parte	

Barcellos, 18 de dezembro

REVISTA DO INTERIOR

publica-se ás quartas-feiras

REVISTA DO EXTERIOR

O reichstag da Alemanha negou a auctorisação, pedida pelo ministerio, para serem processados os deputados socialistas que não se levantaram por occasião dos vivas aí dados ao imperador.

Em Hespanha por virtude do pedido de sua demissão pelo ministro da fazenda, declarou-se crise ministerial, e até sua resolução interromperam-se as sessões do parlamento.

As notícias de guerra do Japão com a China, após a tomada de Porto Arthur, não tem relatado acontecimento algum notável. As tropas japonezas prosseguem, porém, sobre Pequin.

As ultimas notícias do Brazil fazem receber que a luta no Rio Grande do Sul recrudesceu e dão como approximando-se d'ali para tomar parte n'ella o almirante Saldanha da Gama.

O ministerio continua na sua teimosia de subverter e postergar todas as liberdades politicas, com tanto trabalho e com tantos sacrificios conquistadas, e mostrase de todo o ponto resolvido e empenhado, a cuberto da corda, a estabelecer entre nós o regimen do poder pessoal. Contra uma tal e tão perniciosa accão, essencial e accentuadamente infensa aos interesses do paiz, vae-se manifestando e propagando através o paiz inteiro uma salutar e progressiva reacção, estando francamente travada a luta entre os propagadores do despotismo e da arbitrariedade, e os propagadores das liberdades espessinhadas e sua restauração.

Ao imponente comicio de Lisboa seguiu-se a publicação do manifesto ao paiz, dos deputados da minoria, representantes dos partidos liberaes, e ultimamente no domingo, no Porto, no vasto theatro do Principe Real, um outro comicio não menos importante, e antes muito mais significativo, do que o de Lisboa, a que concorreram de cinco a seis mil pessoas, e em que firme e deliberada e ternamente se accentuou a oposição franca e vigorosa á marcha governativa do ministerio, e ao retrocesso do governo pessoal.

É de crér que os comicos se vão alastrando por todo o reino, e que se avigore em tal modo a oposição liberal ás prepotencias e arbitriações ministeriales.

O que sahirá de tão grave conflito politico?

Um proximo futuro o dirá.

Effectivamente, segundo a ultima hora consta, serão brevemente efectuados comicos, apoiando os realislos em Lisboa e no Porto, em Setubal, Braga, Viana, Barcellos e em muitas outras localidades.

Antes della sahir para reconquistar a França e para ir ser vencido em Waterloo.

De Civitá Vechia a Roma

Demora Civita Vechia a 63 kilometros ao noroeste de Roma: é cidade de oito a nove mil almas, porto romano sobre o Mediterrâneo e com bon arcenal e bom ancoradouro.

São duas horas da tarde e ouço tocar piano: é uma senhora inglesa, um tanto formosa, mas pálida como rosa branca da estufa de Londres.

A's quatro e meia vê-se Civita Vechia; as damas começam a se preparar para o desembarque e o movimento a bordo cresce com a ideia de saltar em terra e de ter a cabado a viagem por mar.

Saltei num bote e fui hospedar-me no hotel Irlanda, que fica junto ao porto.

No dia 18 por sete horas da manhã parti para Roma no caminho de ferro, que vai cortando campos formosos de verdura espontânea, mas em pouso. As costas marítimas são fortificadas, e a oriente vejo algumas casas de insignificante apparença.

A quatro legoas de Roma, grandes man-

LITERATURA

A LINGUA INTERNACIONAL

ESPERANTO

(Continuado do n.º antecedente)

VII

Dois problemas capitais ha a resolver numa lingua internacional:

1º que a lingua se, a extremamente facil de maneira que se possa apprender com quem diz "de passagem".

2º que quem apprender esta lingua possa imediatamente aproveitá-la fazendo-se comprehender das pessoas d'outros países, quer ella encontre ou não o consenso universal; isto é: que possa servir como intermediario nas relações internacionaes.

1.º problema
Resolveu-o o author da maneira seguinte:

✓ transformando a grammatica ao ponto de atingir uma simplicidade extrema, conservando-lhe contudo o espirito de lingua viva e sem privá-la da necessaria clareza, precisão e flexibilidade;
✓ creando regras para a formação das palavras, limitando assim o numero das radicais a decorar sem contudo privar a lingua de suas riquezas, antes tornando-a mais fluente que lingua alguma viva, devido à possibilidade de formar de uma pesada muitas outras com o auxilio dos prefixos e suffixos, de forma a exprimir todas as nuances do pensamento.

2.º problema
Resolveu-o o Dr. Samenhof da seguinte forma:

introduzindo na lingua uma completa desarticulação d'ideias em palavras independentes do forma que a lingua em lugar de palavras sujeitas a diversas flexões grammaticais, não comprehende senão palavras invariaveis. Todas as diferentes formas grammaticaes, as relações das palavras entre si exprimem-se pela união de palavras invariaveis. Mas como tal construção linguistica é completamente

extraña aos povos europeus e como lhes seria dificil de a elle se habitarem, o author apropiou a desarticulação da lingua ao espirito dos idiomas europeus, de forma que, todo aquelle que apprender o Esperanto ficará crendo que a sua construção em ná, differe da de sua lingua natal. Por exemplo: a origem da palavra *frutino* (que na realidade se compõe de 3 palavras: *frut* [irmão], *in* [femea, feminino], o [que é, existe] e cuja tradução literal é: "o que é irmão feminino"), acha-se explicada, segundo o methodo, da maneira seguinte:

frat, irmão; para a formação do feminino collocase o suffixo *in*, e portanto a palavra *fratin*; mas como cada substantivo temina em *o*, resulta a palavra *frutino*.

Assim esta desarticulação não estorva no estudo, antes mais o facilita, ao mesmo tempo que facilita, (mesmo a quem nunca tivesse ouvido fallar n'esta lingua), o meio de tornar comprehensivel o que queremos dizer.

No proximo artigo daremos um exemplo para o qual chamamos a benevolta atenção dos nossos leitores. Por elle se verá a grande vantagem que ha em apprender o Esperanto.

Jayme H. Ferreira

(Continua)

TENDENCIAS NOVAS DA POESIA CONTEMPORÂNEA

A PROPOSITO DAS «RADIGÕES DA NOUTE» DO SR. GUILHERME DE AZEVEDO

O seculo XIX, cujos primeiros annos enflorou uma coroa poetica de esplendor incomparavel, tem mentido cruelmente ás esperanças da sua aurora. Envelhecendo, perdeu o dom do canto, ou, pelo menos, o sentimento que faz os cantores verdadeiros. Os Goethe, os Byron, os Lamartine, os Mickiewicz, os Hugo, os Oehlenschlaeger, não deixaram descendencia digna d'aquella poderosa

FOLHETIM

VIAGENS POR MAR E TERRA

(Da carteira de um viajante)

III

De Nantes á ilha de Elba

(Continuado do n.º antecedente)

À noite parti do grande porto o vapor que nos devia levar á Itália a mim e a muitos passageiros de diversas nacionalidades.

Da tolda encontrei a cidade vasta e seo largo porto. Formoso aspecto e vista encantadora a de ver ir-se afastando aquele cardume de luces tanto da cidade como dos navios.

A noite estava fresca; senti-me empoado, desci e passei mal a noite.

A's cinco da manhã do dia 17 estamos de frente da ilha de Elba, a celebrada na historia de Napoleão I, onde o grande conquistador permaneceu algum tempo em 1814 e 1815,

das de gado bovino e cavalar e o aspecto dos campos mais alegre e animador.

À parte da grande cidade começo a ver formas vinhas e pomares de carogo, e pouco depois chego á estação da capital do mundo cristão, á capital do grande povo romano, que foi quasi a capital do mundo!

Pequena estação e sem grande movimento. Nota que muitas pessoas, que vieram comigo de França, se apenam alli.

Avisto a grande cúpula de S. Pedro e não sinto o sobresto, que esperava, talvez pela distância, que não deixava admirar o colosso dos zumbidores.

Aluguei uma carroagem, tomei a minha mala e fui pedir hospedagem a Santo Antonio dos Portuguezes.

As ruas, que percorri, pareceram-me pouco asseadas e esfregadas, como acanhada é a entrada de Santo Antonio, onde cheguei às onze horas da manhã.

Desejoso de ver a grande cidade ainda nessa tarda saí a Santa Maria Mayor, onde havia obras, e fui a S. João de Letra, pela rua que Xisto V mandára abrir em 24 horas, como ouvi a um *ciceroni*. É magnifica esta igreja, e o descrevel-a seria assumpto para

largas escrínias. Abunda em riquíssimas estatuas e pinturas magníficas. Ali vi o Altar da confissão, a capela Corsini e a Talani, e o que resta da antiga basílica. Saindo pelo portal principal notei a varanda, donde o Papa deita a bengala aos povos, e vi e admirei o grande largo que lhe fica de frente com suas ruinas romanas. Dei volta ao palacio e fui ao baptisterio que é digno de ver-se por sua grande antiguidade. Proximo vi o arco de Constantino, uma velha columna, o Hospital e a Escadaria Santa.

No dia 25 havia consistorio em que receberia o chapéu cardinalicio Mr. de Chambery. Disseram-me que em podia ir ver as cerimônias, mas se fosse de casaca. Aluguei uma e marchei para o Vaticano ás 9 horas da manhã d'aquele dia.

Achei magestoso a escada que conduz á Capela Sextina, onde pasminei de ver o Juizo final de Miguel Angelo, pintado n'ella.

A. F. BARATA.

(Continua)

geração. O romantismo foi um meteoro, grande canto do seculo esvaeceu-se gradualmente n'um marmurio. A poesia contemporânea não tem unidade, e não tem sobre tudo o largo folego de inspiração, que caracteriza as verdadeiras épocas poéticas. O interesse do tempo dirige-se evidentemente para outro lado. No meio das preocupações da actualidade, a poesia é como a canção de um conviva distraído que se afasta da safa do festim, e cuja voz se perde pouco a pouco no silêncio da distância e da noue.

Depois do apparecimento do romantismo, a sua queda é o maior facto literário do seculo. Porém essa queda, que como facto todos reconhecem, mas cuja phenomenaldade poucos tentam explicar, será uma justa sentença lavrada pela razão publica, ou será uma condenação arbitrária que deshonra o tribunal que a firma? Indicará para o espírito do nosso tempo um progresso ou uma decadência? uma glória ou um des lustre aos ônus da historia?

Não hesito em responder. O romantismo foi justamente condenado. O seculo, com um sentimento lucido da sua verdadeira missão, afastou-se d'aqueles que lhe falavam uma linguagem, cujo brilho, cuja eloquencia, cuja sinceridade, por maiores que fossem, não podiam encobrir o falso do principio, que a inspirava. Essa missão é essencialmente positiva, social e racional, e o romantismo era essencialmente apaixonado, individual e subjetivo. Por mais que se visse para o futuro, a sua alma pertence ao passado; enquanto que o seculo, ainda nos momentos em que parece invocar o passado, é sempre para o futuro que caminha. No fundo, uma sociedade saída da revolução, e uma poesia que se inspirava das tradições da edade-média, contradiziam-se, negavam-se radicalmente. Um equivoco histórico pôde por um momento estabelecer aquele infundado acordo: no dia, porém, em que se coñeceram, separaram-se.

Ainda ha muita gente que sente, abso-
vive, e expõe, á maneira dos grandes melancólicos e apaixonados de 1820. Mas já nos não commovem como então, já não influem profissionalmente no mundo que os rodeia. São vozes sem eco. É quanto basia para que nada signifiquem, historicamente: tanto mais que aquellas vozes fróxas não temem já o timbre ardente de indomável paixão, que nas outras nos commovia. A paixão d'estas é mais estendida na escola, do que saída do coração. Não é já, como então, um convencimento violento dos direitos da propria loucura, que os inspira: são apenas os livros dos mestres: ora, não é nos bancos apertados da escola, mas no seio da livre natureza, que se criam os verdadeiros poetas.

Os postos da geração actual vêm-se pois, rasgado aquelle veo phantastico da sensibilidate d'out'ora, em face d'

uma sociedade, que elles não comprehendem; por que ella mesmo a si se não comprehende bem, mas que os não quer escutar se pão com a condição de lhe falar em d'aquele que a interessa e a precupa, de se inspirar da sua vida real e das suas verdadeiras aspirações. É d'esta situação anómala que resulta a incerteza, a anarchia, e fraqueza da poesia contemporânea. A ideia poética acha-se confusa, embarracada no meio de factos sociais, que se não definem claramente: as fontes da inspiração correm escassas ou turvas. A antiga nascente, tão querida e conhecida, está quasi seccal à nova, já por ser nova, e depois por que só deixe rebentar, em cachões, uma agua turbida, cheia de elementos estranhos, assusta os que a ella se chegam pela primeira vez: os mais ousados inclinam-se um momento, tomam a medo um golho de bebeda suspeita, e retiram-se furivamente como se acabassem de fazer uma acção má.

E todavia, é alii que é necessário beber, porque é alii, n'aquellas aguas rumurosas e confusas, que se conseguem os elementos da inspiração real, os principios vitais de que se nutre a sociedade, e de que tem por consequente de se alimentar também a poesia, sob pena de se tornar uma abstracção, um phantasma, uma puerilidade. O problema da evolução poética na actualidade encerra-se todo n'isto.

Mas aqui apresenta-se uma questão, que nos detêm. Terá a sociedade contemporânea essa sociedade, ao que dizem, possíva aiô ao mais desolador utilitarismo), na sua atmosphera suffocadora de industria, de luctas sociais e de scienzia friamente analytica, condições de vida e desenvolvimento normal para a constituição delicada das castas musas, das musas melindrosas e scismáticas? Não será uma sociedade essencialmente anti-poética, esta nossa, um muñio rebelde à toda a idealidade? Por outras palavras poderá haver poesia racional, positiva e social? Será um ser *poético* o homem do nosso tempo?

Intendo que pôde haver tal poesia que a alma moderna, na sua titanica aspiração de verdade e justiça, é poetica essencialmente, d'aquelle poesia forte e audaciosa dos mythos de Prometheu e Ajax; que ha uma fonte abundante de inspiração n'esta lucta histórica da naçõez, de classes e de idéias, que e a epopeia e a tragedia viva do nosso seculo; que, finalmente, á maneira que os factos confusos da nossa época se forem desenbruhando, mais lucida e evidente se irá mostrando a idealidade sublime que n'esse caños apparente se contém.

(Conclue)

Anthero de Quental

SEÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Notas do Padre Eterno,

por Alberto Pimentel,

é vive em Vianna do Cas-

tello durante muito tempo.

O nosso collega «Aurora

do Lima», de Vianna do Cas-

nado de modo a comporem

um breve folhetim.

A edição é propriedade

dos seus leitores, da publi-

cacão de muitos e interessantes folhetins escritos por

Alberto Pimentel, o

que serão realizados

a promessa feita ha tempos.

Torna-se desde já assi-

ntes folhetins escritos por

Castello Branco para no,

que serão realizados

aquele jornal, alguns ineditos

contar da publicação do pri-

tos, e diferentes trabalhos meiro folhetim.

do mesmo escritor, que e

Collecção Antonio Ma-

ria Pereira. N.º 32. «As

Narrativa disse eu, e Infante D. Henrique conseguiu ser este o nome que gramos aqui artigo bibliographico é applicável, e não o de pluto ao *In Memoriam*, uma comemoração, pois não entrece des mais formosas e recomendações entre as tantas publicações que por entanto comemoraram aquella data brillante da nossa história, que actualmente se liga a este termo, se ihes não pôde e tecendo-lhe os merecidos elogios, dissemos ser o seu custo de 500 reis, o qual em verdade modico em relação ao luxo da impressão. Pois agora a nossos leitores vimos dar a novidade que a venda se soha o *In Memoriam*, na acriditação Livraria Academica do sr. João Lourenço Peleira, estabelecida na Rua das Flores n.º 33 e na travessa de Cedofeita n.º 47, pelo modico preço de 200 reis ou 250 reis pelo correio.

Por isso aplaudimos *Op-
eris do Padre Eterno.*
E' aproveitado,
Vag adianto anuncio.
Carreira Eterna. = Em
novo illustrado col ega de
Antonio Maria Pereira custa
apenas 200 reis em brochura,
e 300 reis elegante-
mento cartonado em percalina.

Infante D. Henrique.
= *A Cento por Setenta Me-
sres.* = Entre as bastissimas
publicações que comemoram e celebrano o quinto
centenario do Infante D.
Henrique ocupa um lugar á
parte e distinto. *Op. Canta-*

*pagina de historia, sob a for-
ma de luctas sociais e de scienzia
friamente analytica, condições de vida e
desenvolvimento normal para a consti-
tuição delicada das castas musas, das
musas melindrosas e scismáticas?* Não
será uma sociedade essencialmente anti-
poética, esta nossa, um muñio rebelde à
toda a idealidade? Por outras palavras
poderá haver poesia racional, positiva e
social? Será um ser *poético* o homem do
nosso tempo?

Intendo que pôde haver tal poesia que a alma moderna, na sua titanica aspiração de verdade e justiça, é poetica essencialmente, d'aquelle poesia forte e audaciosa dos mythos de Prometheu e Ajax; que ha uma fonte abundante de inspiração n'esta lucta histórica da naçõez, de classes e de idéias, que e a epopeia e a tragedia viva do nosso seculo; que, finalmente, á maneira que os factos confusos da nossa época se forem desenbruhando, mais lucida e evidente se irá mostrando a idealidade sublime que n'esse caños apparente se contém.

En tão circumscripto quadro, circumscripto não porque não assignale uma das páginas mais famosas e formosas dos factos históricos do nosso paiz, mas circumscripto se o compararmos com a longa e radiosa serie dos feitos memorandos do nosso paiz nos séculos 15 e 16, e até com os cometimentos a que o Infante D. Henrique meteu homens ou em que tomou parte activa, traçou o sr. Sousa Moreira em linhas indeleveis e caracteristicas a carácter e figura de D. Henrique a de muitos dos principaes personagens de sua epocha, e este, valioso cumulo é de seu trabalho.

Vende-se a obra na Livraria Editora, como consta do anuncio ao adiante.

In Memoriam. = Por occasião das festas do quinto centenario do nascimento do

Infante, seu digno archivista, com acurado trabalho e excellente criterio, Alcança elle já em anno de 1673.

= O n.º 8.º da 3.ª serie da *Crienga e Lettras*, publicação mensal de Guimarães, dirigida pelo rev.º sr. P.º Antonio Hermoso, da Direcção do Colégio Vinarazense de S. Damaso. Por mais que una vez aqui nos haveremos referido com merecido louvor a esta apreciavel publicação. E o seu sumário: «O culto Mariano, R. Moreno. — O odio triste, Rodrigo Moreno. — A ons annos (poesia), Albano Bellino. — O instinto do sobrenatural, Bruno d'Almeida. — Threnos, A Hermosa. — Saudade (poesia), M. Belo. — Meditações, P.º Antonio Hermoso. — Acta mensis.

= O n.º 12 do 3.º anno da *Dosimeta*, revista mensal de medicina diastomica, segundo o método de ar. Dr. Borges, publicada no Porto por acreditação Pharmacia J. B. Birra & Irmão, da Praça do D. Pedro n.º 124, e de que director-proprietario, o sr. J. Bernardo Birra. Tem escolhida redacção e em todos os n.ºs apresenta lições muito proveitosas. Acompanha o o.º 11 do *Bulletin de Pharmacie*, também com apreciavel texto, e noticia de produtos e instrumentos pharmaceuticos à venda na Pharmacia Birra.

= O n.º 48 e 49 do 7.º anno da *Barcelona Crónica*, bulhante semanario ilustrado de Barcelona. Em Portugal é correspondente dessa Empresa a Agencia Litteraria da rua do Monte Olivete n.º 23 2.º.

= O n.º 17 da *Semanas de Lisboa*, hebdomadario da capital, publicado pela Antiga Casa Bertrand no nr. José Bastos, estabelecida na rua Garret n.º 73 e 73, sob a direcção do sr. Alberto Braga, e tendo por seus redactores efectivos este e o sr. Mariano Pina.

Estampa este n.º oratório do sr. Visconde de Pindella, nosso embaixador em Berlim, acompanhado do logu do sr. Mariano Pina. O mais de seu sumário é: *A Semana*, por Pangloss; *No paiz da alma*, por Alberto d'Oliveira; *Estrangeiro*, por Phileas Fogg; *Agendas*; *Theatrose circos*; *Anuncios*.

= O n.º 98, 8.º anno, da *Encyclopédia das Famílias*, revista de instrução e recreio, publicada mensalmente em Lisboa, pela acreditação Empresa Lucas Filho, da rua do Diário de Notícias n.º 93, em volumes de 80 paginas, variados ao extremo em sua licção, e justificando bem o seu titulo de *Encyclopédia das Famílias*, pois abrange toda a vasta area dos conhecimentos humanos.

= O n.º 45, anno 3.º, do *Prasenio*, publicação lisboense de teatros e circos. Publica o retrato do novel maestro o sr. Dias da Costa, acompanhado de artigo pelo sr. E. A. de Mattos.

O *Prasenio* acaba de estabelecer sua redacção e administração em casa própria, na rua da Fé n.º 20 2.º, pelo que o felicitamos.

= O n.º 1.872 do *El Magisterio Espanhol*, bom periodico de instrução publica de Madrid.

= O n.º 14 do 16 anno da *Vida Moderna*, semanario portuense, dirigido pelo sr. J. A. Castanheira.

= O n.º 412, 10.º anno, do *Antonio Maria*, a primorosa folha humoristica lisboense, ilustrada pelos srs. Bordallo Pinheiro. Preciosissimo, todo, este n.º, e sobretudo nas suas ilustrações firmadas pelo sr. Raphaël Bordallo Pinheiro e Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro. São paginas soberbas as consagra-

Rodrigo Veloso

NOVAS PUBLICAÇÕES

RODRIGO VELOSO

das a Taborda no *Mérito à força e as referentes ao último concurso no Campo Pequeno e casos que com elle preendam.*

O n.º 12 do 2.º anno dos *Pontos e Vergolas*, semanário humorístico português, bem redigido pelos srs. Alívio da Campos Monteiro e Augusto Pinto, e fiamente ilustrado pelo sr. Nogueira. Bem preenchido este n.º em seu texto e ilustrações, sendo a d. dupla pagina central, causticamente-humorística, relativa ás últimas ocorrências políticas.

O n.º 7 do 1.º anno do *Amador de Livros-boletim mensal da Livraria Académica*, que tem sua séde na rua das Flores n.º 33 e sua Filial na travessa de Cedofeita n.º 47, Porto, do qual proprietário o sr. João Lourenço Pereira. Dá-notícia de muitas obras novas e em segunda mão algumas não vulgares, à venda na mesma livraria.

O n.º 327, 11.º anno, de *La Houve des journaux et des livres*, semanário parisiense, muito interessante e de todo o ponto recomendável, saindo a todos nas condições do anúncio inserido no diário.

O n.º 29 do 3.º anno do *Jornal das Finanças*, excelente revista semanal dos interesses materiais, português.

O n.º 241 18.º anno, do *Sorrateiro*, o concorrento semanário humorístico português, ilustrado pelo sr. Sébastião Sampaio. Bem aproveitados n'ele, em texto e ilustrações; os últimos sucessores políticos.

O n.º 423, 9.º anno, do *Charivari*, semanário humorístico português, bem redigido e fiamente ilustrado pelo sr. M. Pinto. Publica o retrato do sr. Joaquim Soares da Silva Moreira, proprietário e espertista, e ilustrações alusivas aos últimos sucessores políticos, que n'elles foram bem aproveitados.

O n.º 24 do 1.º anno do *Jornal de Agricultura e Horticulura Prática*, quinzenário português, meu distinto na sua esplendidez, propriedade do sr. António de Vilhena, engenheiro-agronomo, administrador de uma importante Fábrica de Adubos Chimicos, cujos escriptórios na Rua Formosa n.º 230, dirigido pelo sr. Euzebio Sequeira, sendo numerosos e esclarecidos o grupo de seus colaboradores. Terminou com este n.º 1.º anno de sua publicação, e em elle acompanhada dos respectivos frangapésos ó indicies. Chegando o *Jornal de Agricultura e Horticulura Prática* ao primeiro estadio de sua existência, deverá á de justiça social; pois há conquistado no nosso periodismo agrícola lugar muito distinto, com a utilissima lição que em todos os seus n.ºs há fornecido para adiantamento e melhoria de todos os processos agrícolas, hortícolas, culinários etc.

O custo de se assinatura por anno para Portugal e Espanha é de 23000 reis. Tem escriptórios na Rua da Alegria 213.

O n.º 18 do volume 41, 3.º serie, do *Instituto*, a magnifica revista científica e literária de Coimbra, órgão da Sociedade de mesmo nome. É o seu sumário:

Dr. Francisco Martins, «Religião e ciências». — António de Vasconcelos, «D. Isabel de Aragão». — Início da Sôusa, «Algébrica». — Júlio de Castilho, «O. Antonio da Costa. Quadro biográfico literário». — Sousa Viterbo, «O movimento tipográfico e literário em Coimbra no século XVII».

O n.º 23 do *Microbio*, esquível e aplaudido semanário e caricaturas, de que redactor

artístico Celso Hermínio, que com humorismo e causticidade bem aproveita os casos da semana para as suas ilustrações. Custa a sua assinatura por anno 1:000 reis e cada n.º aviso 20 reis. Toda correspondência deve ser dirigida para a rua dos Correiros n.º 110.

O n.º 9 do 1.º anno do *Encanto*, publicação mensal ilustrada, ilustrada e charadistica, lisbonense. O *Encanto*, da rua do Diário de Notícias n.º 93. É o custo de sua assinatura por mês ou dous n.ºs de 400 reis.

Estampa o retrato do distinto actor Portugal, e é acompanhado de uma formosa valsa para piano oferecida ao mesmo actor original do sr. Henri Müller, filho, director musical e gerente do *Encanto*, intitulada «Alaudineias».

Be todo o ponto apreciavel o distingo quinzenario.

Rodrigo Veloso

NOTICIARIO

Notícias de concursos.

Está a caminho de completo restabelecimento de grau no comando, que ultimamente sofreu o sr. Joaquim Affonso Pereira, de sua séde na Rua das Flores, 33 e sua Filial na travessa de Cedofeita n.º 47, Porto, do qual proprietário o sr. João Lourenço Pereira. Dá-notícia de muitas obras novas e em segunda mão algumas não vulgares, à venda na mesma livraria.

O n.º 327, 11.º anno, de *La Houve des journaux et des livres*, semanário parisiense, muito interessante e de todo o ponto recomendável, saindo a todos nas condições do anúncio inserido no diário.

O n.º 29 do 3.º anno do *Jornal das Finanças*, excelente revista semanal dos interesses materiais, português.

O n.º 241 18.º anno, do *Sorrateiro*, o concorrento semanário humorístico português, ilustrado pelo sr. Sébastião Sampaio. Bem aproveitados n'ele, em texto e ilustrações; os últimos sucessores políticos.

O n.º 423, 9.º anno, do *Charivari*, semanário humorístico português, bem redigido e fiamente ilustrado pelo sr. M. Pinto. Publica o retrato do sr. Joaquim Soares da Silva Moreira, proprietário e espertista, e ilustrações alusivas aos últimos sucessores políticos, que n'elles foram bem aproveitados.

O n.º 24 do 1.º anno do *Jornal de Agricultura e Horticulura Prática*, quinzenário português, meu distinto na sua esplendidez, propriedade do sr. António de Vilhena, engenheiro-agronomo, administrador de uma importante Fábrica de Adubos Chimicos, cujos escriptórios na Rua Formosa n.º 230, dirigido pelo sr. Euzebio Sequeira, sendo numerosos e esclarecidos o grupo de seus colaboradores. Terminou com este n.º 1.º anno de sua publicação, e em elle acompanhada dos respectivos frangapésos ó indicies. Chegando o *Jornal de Agricultura e Horticulura Prática* ao primeiro estadio de sua existência, deverá á de justiça social; pois há conquistado no nosso periodismo agrícola lugar muito distinto, com a utilissima lição que em todos os seus n.ºs há fornecido para adiantamento e melhoria de todos os processos agrícolas, hortícolas, culinários etc.

O custo de se assinatura por anno para Portugal e Espanha é de 23000 reis. Tem escriptórios na Rua da Alegria 213.

O n.º 18 do volume 41, 3.º serie, do *Instituto*, a magnifica revista científica e literária de Coimbra, órgão da Sociedade de mesmo nome. É o seu sumário:

Dr. Francisco Martins, «Religião e ciências». — António de Vasconcelos, «D. Isabel de Aragão». — Início da Sôusa, «Algébrica». — Júlio de Castilho, «O. Antonio da Costa. Quadro biográfico literário». — Sousa Viterbo, «O movimento tipográfico e literário em Coimbra no século XVII».

O n.º 23 do *Microbio*, esquível e aplaudido semanário e caricaturas, de que redactor

artístico Celso Hermínio, que com humorismo e causticidade bem aproveita os casos da semana para as suas ilustrações. Custa a sua assinatura por anno 1:000 reis e cada n.º aviso 20 reis.

Aniversário da Feira. — Passou-se na quarta feira ultima, 12 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento n'esta villa do sr. Dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, e vivas continuadas ainda na reminiscencia e no coração de todos os barcelenses, a recordação e a saudade da excelencia e bondade de seu carácter, e da extrema honestade e dedicação de seus serviços medicos, e das suas grandes perspicacia e scienzia clinicas. Honra seja á sua memória.

Furtos e roubos. — Continua a chronica do nosso concelho a registar diariamente uma progressiva sucessão de furtos e roubos tanto em predios particulares como em igrejas e capelas. Se fossemos a dar resenha de todos é de dia dia n'esses atentados contra propriedade, quasi de outra constaria o nosso noticiario.

Ata de falecimento de mercador. — O sr. Domingos de Freitas, seu ex-m.º irmão, e seu irmão o rev. abade do Rio Tinto, interpretando a vontade de seu falecido irmão, o rev. Joaquim José de Figueiredo, que morreu abade de Fonteboa, lançada em um simples apontamento encontrado no seu falecimento, era isandoso, acaba de, por escritura publica, instituir dois legados, em favor do Banco de Barcelona, um de 850000 reis em favor da Domingos Ribeiro d'esta villa Folgados com isso.

Asilo de Infância de Benfica de Mouzinho Deus. — Continuava a afflir donatários do Asilo de Infância Desvalida de Mouzinho Deus d'esta villa. Ultimamente fomos lhe feitos o le 38000 reis por um anonymous com a liberação de uma massa residua, de 2 ou 3 duizess de reis de dinheiro pelo sr. Manoel José de Carvalho, d'Alvelos.

Movimento liberal. — A convite dos srs. Drs. António Martins de Sousa Lima e José Julio Vieira Ramos, realizou-se no dia 23 de setembro d'esta villa, a reunião de cavaleiros d'Alvelos, adherentes ao movimento liberal contra o caminhudo, quando o governo está seguindo, atentatório de todas as liberdades e garantias, e por unanimidade foi votado, que n'esta villa se realizasse brevemente um concurso em que se reclamassem e protestasse, pelo modo mais energico, contra as propensões governamentais. Foi dado o voto de confiança aos dons convocadores da reunião para agregaarem á si as pessoas que bem entenderem, e para darem os passos necessarios para a realização do mesmo concurso, a que se espera virão folgar alguns dos maiores oradores da causa centrista liberal.

Boneca e melhorias. — Na semana passada esteve gravemente doente na sua casa da Isabellina a freguesia de Vila-boa, deste concelho, o sr. José Joaquim d'Oliveira, cavalheiro respeitável e que gosa entre nós de muitas e merecidas sympathias, zeloso pharmaceutico e antigo vereador municipal, pae do sr. Joaquim José d'Olivera, moço dotado das mais apreciaveis qualidades e extremamente bem sucedido, pharmaceutico também e digno vereador da nossa camara. Felizmente achase-se o doente muito melhor e em via de restabelecimento com o que deveras folgamos.

Soirée. — No domingo passado houve na Assembleia Barcelense uma soirée promovida por alguns dos moços da nossa

terra. Correu bastante animada até às 3 horas da manhã. Os servos foram muito regulares. A soiree da quarta feira ultima, 12 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento n'esta villa do sr. Dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, e vivas continuadas ainda na reminiscencia e no coração de todos os barcelenses, a recordação e a saudade da excelencia e bondade de seu carácter, e da extrema honestade e dedicação de seus serviços medicos, e das suas grandes perspicacia e scienzia clinicas. Honra seja á sua memória.

Salgadinhos aos concorrentes. — Salgadinhos aos concorrentes de gados tanto os do concurso como os de fóra.

Prémios a distribuir no proximo dia 2 de Janeiro. — São os seguintes: 1.ª secção 3 prémios, o 1.º de 20000 reis, o 2.º de 15000 reis e o 3.º de 10000 reis, distribuidos por sua ordem ás melhores juntas de bois de ceia. — 2.ª secção: 3 prémios, o 1.º de 15000 reis, o 2.º de 12000 reis e o 3.º de 8000 reis as melhores juntas de vacas de criação, acompanhadas ou não de crías. — 3.ª secção: 2 prémios, o 1.º de 8000 reis e o 2.º de 4000 reis as melhores juntas de novilhos, mais perfeitos e formosos. — 4.ª secção: 3 prémios, o 1.º de 30000 reis, o 2.º de 15000 reis e os melhores novilhos e novilhas de criação com crías.

O mercado do gado bovino. — O mercado do gado bovino vacuno effectuar se-há na Praça do Marquez de Pombal, e o de todos os restantes productos da Praça do Almada.

Apelidados a deliberação da Camara de Povoa de Varzim. — **Ajuda-diamante.** — A Ajuda da Construção de S. Sacramento d'esta villa, mandado dar com grades as entradas para o adro, que fica junto de sua capela na Colégia d'esta villa, deliberou fazer ajardinar o mesmo adro.

Aurora de Lima. — Saúdamos o nosso ilustre e agradabilissimo collega da Viana do Castelo, a Aurora do Lima, deixando dos jornaes do nosso M.º, por haver entrado no 40.º aniversario de sua existencia. É' periodo que honra o jornalismo português.

Para o Brasil. — Na semana passada partiu d'esta villa em direcção aos Estados Unidos do Brasil, o sr. António Azevedo da Silveira, apreciavel maneebo, filho do sr. Rodriguez de Souza Azevedo, estimado cavalheiro de Barcelos. Desfammos-lhe uma prospera viagem e um ridente futuro.

Outras. — Também d'esta villa seguiu com o mesmo destino o sr. Leonardo Martino, filho do sr. Francisco Marinho, acreditado industrial. Apetece-nos-lhe muitas felicidades.

Alienado. — Capturado no Porto, Manuel Luiz Ribeiro é' alienado do Banco de Barcelos que me nosso collega d'esta villa publica o nome de seu depositario, o sr. Bernardo Alves Machado, d'apelido o Calouro, e mulher de Cunhal, por quem é' depositario, por quanto é' deputado á ordem n'ella depositaria.

Barcelos 15 de dezembro de 1894.

O escrivão da fazenda supp.

António Augusto d'Almeida Azevedo.

Verifiquei,
A. Macedo. [84]

da sua importancia e do Seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario,
José Marinello. [83]

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

2.ª praça 1.ª publicação

No dia 30 do corrente mes de dezembro por as 10 horas da manhã na Repartição da Fazenda d'este concelho, voltam á praça, para serem arrematados com o abatimento de 50 por cento, os rendimentos, por tantos annos quantos sejam necessarios para pagamento da respectiva execução, de uma casa com tres baixios do terreno no ladrado e de mato, na freguesia de Abade de Neiva, luguer de Covello, penhorados no processo de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Conselho de Pereira, da ditta freguesia, para pagamento de contribuições em divida.

O mercado do gado bovino vacuno effectuar se-há na Praça do Marquez de Pombal, e o de todos os restantes productos da Praça do Almada.

Apelidados a deliberação da Camara de Povoa de Varzim.

A Ceuta. — Uma pagina de historias sob a forma dramatica, por Sousa Moreira.

1 vol. intitulado impresso em magnifico papel, 300 reis. Pelo correio, 320.

A venda as duas obras no Porto, na Livraria Académica, de João Lourenço Pereira, rua das Flores, 33 e travessa de Cedofeita 47.

Portugal e Brazil.

A pontamentos para a historia do nosso conflito com a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

1 vol. intitulado impresso em magnifico papel, 300 reis. Pelo correio, 320.

Pelo presente ficam citados os quaisquer e celores incertos do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos; declarando-se que as despesas da prova e a contribuições de resto, havendo-a, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos 15 de dezembro de 1894.

O escrivão da fazenda supp.

António Augusto d'Almeida Azevedo.

Verifiquei,

A. Macedo. [84]

PREVENÇÃO

Anna Joaquina da Silva, viuva, proprietaria, d'apelido da Boa Vista, d'esta villa, — preveniu todas as pessoas incluindo seus cozinheiros (não obstante a estes o ter feito com muita antecipação) de que não fizessem pagarem ou contratem coisa alguma com Bernardo Alves Machado, d'apelido o Calouro, e mulher de Cunhal, em nome da declarante, por quanto na data se responsabilizava abonada ou paga por isso que tendo prestado aos mesmos grandes auxílios, lhos tem pago com muitíssimas ingratidões, vexames e ameaças, depois d'ella ser credora d'elles e não devadora, como no geral é bem publicado. — Por cujo motivo e outros actos que elle tem praticado o arguido, nada quer com elle, e antes o desonra e dá ao completo abandono.

Barcelos, 10 de dezembro de 1894.

—

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericórdia municipal do vizinho concelho de Povoa de Varzim, foram criadas n'esta villa feiras francesas nos dias 2 e 13 de cada mês, sendo inaugurateis no dia 2 do proximo Janeiro com grandes festeiros, musicas, fogos d'artificio, ilumina-

ções etc. A feira do dia 2 de Janeiro ficará considerada para sempre como a feira annual, de nomeação d'ella «Expoição de gados com premios». No mes de Agosto haverá também outra feira, considerada como anual, denominada da Assumpção, também com «Expoição de gados com premios».

Salgadinhos aos concorrentes de gados tanto os do concurso como os de fóra.

Remettem-se listas a todos os compradores.

O secretario,

José Marinelo. [83]

CALENDARIO E AGENDA PARA 1895

Calendario Portuguez comum

Porte de correio, 10

O mesmo em 4 cartão fantasia, desde 600 a

Porte de correio, 20

Agenda Commercial

Porte de correio, 40

Agenda Partilh

Porte de correio, 20

Agenda Portuguesa com 1 dia em cada pagina

Porte de correio, 80

Calendario Monstro

Porte de correio, 25

O mesmo em 4 cartão fantasia desde 600 a

Porte de correio, 50

Vende-se na Papelaria e Typographia do sr. Manoel José Alves d'Azevedo, Largo dos Loyos 38 e 40, Porto.

IN MEMORIAM

Publicação literaria, feita por occasião do centenario Henriqueano, com desenhos de Bordallo Pinheiro e varios artistas de mérito, e collaboração de distinatos escriptores, — 1 vol. folio, impresso em papel cartão. De 300 reis, por 200! Pelo correio, 250.

INFANTIL E HISTÓRICO

A CEUTA!

Uma pagina de historias sob a forma dramatica, por Sousa Moreira.

1 vol. intitulado impresso em magnifico papel, 300 reis. Pelo correio, 320.

A venda as duas obras no Porto, na Livraria Académica, de João Lourenço Pereira, rua das Flores, 33 e travessa de Cedofeita 47.

PORTUGAL E BRAZIL

A pontamentos para a historia

do nosso conflito com a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

1 vol. intitulado impresso em magnifico papel, 300 reis. Pelo correio, 320.

Pelo presente ficam citados os quaisquer e celores incertos do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos; declarando-se que as despesas da prova e a contribuições de resto, havendo-a, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos 15 de dezembro de 1894.

O escrivão da fazenda supp.

António Augusto d'Almeida Azevedo.

Verifiquei,

A. Macedo. [84]

PREÇO 200 RS.

A veuba nas principais livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 reais a Castro & Irmão, Lisboa — R. do Marechal Saldanha 31-35.

O REPORTORIO REI DOS REPORTORIOS

para 1895.

(3º depois de bissexto).

publicado pela livraria — editora Viuva Jacintho Silva.

134 — Rua do Almada — 436

Porto

Preço 40 reis

Cambista TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS A VENDA N'ESTA CASA

1.ª grande loteria do anno novo
10 DE JANEIRO DE 1895Sorte grande..... 20:000\$000
Immediata..... 8:000\$0002.ª grande loteria do anno novo
7 DE MARÇO DE 1895Sorte grande..... 40:000\$000
Immediata..... 12:000\$000
Terceira..... 4:000\$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer destas loterias são satisfeitos à vista do correio.

O Cambista Testa, aceita agentes nas províncias para a revenda de bilhetes e cauetelas e oferece boas vantagens.

Dirigir a

Cambista TESTA

LISBOA

LA REVUE DES JOURNAUX ET DES LIVRES

ONZIÈME ANNÉE

La Revue des Journaux et des Livres donne en prime gratuït, aux abonnés d'un an, un volume de J. fr. 50; pour six mois, un volume de 2 fr., et enfin, pour trois mois, un volume de 1 fr., à choisir chez les libraires de Paris. De plus elle donne à tous ses abonnés, comme primes supplémentaires gratuïtées, 1.º un « splendide portrait » peint à l'huile, et 2.º elle offre gratuïttement, à chaque abonné, son portrait-cartes-album.

Nos lecteurs nous consultent souvent sur le choix d'une Revue hebdomadaire. Nous ne pouvons faire mieux que de leur indiquer la **Revue des Journaux et des Livres**, qui va entrer le 8 octobre prochain dans sa 10.ª année. C'est la publication la plus curieuse et la plus intéressante de notre époque. Elle reproduit, en effet, chaque dimanche, ce qui a paru de plus remarquable dans les journaux et livres de la semaine : articles à sensation, Nouvelles, Contes, Chroniques, Actualités, Curiosités scientifiques, Connaissances utiles, Joyeux devis, Nouvelles à la main, Petites éventures, Romans, etc. Nombreuses gravures d'actualité : portraits, événements du jour, etc.

La **Revue** publie deux feuilletons: 1.º L'IMMOLÉE, grand roman passionnel, par Paul Rouget; 2.º TERRAINS A VENIRE, par Edmond About. Cette attrayante nouvelle est un récit de bonne compagnie et un chef-d'œuvre de style et d'humour.

Un beau volume de vingt numéros spécimens, broché avec une jolie couverture tirée en deux couleurs, est envoyé *franco*, contre 3 fr. 50. Abonnement: Six mois, 8 fr.; un an, 14 fr. On s'abonne: 1.º Dans tous les bureaux de postes des colonies françaises, de Belgique, Danemark, Italie, Suisse, Pays-Bas, Suède, Norvège et Portugal, qui délivrent, sans frais, les quittances d'abonnement avec toutes les indications nécessaires; 2.º Par mandat-poste internationaux; 3.º Chez les libraires ayant des correspondants à Paris; 4.º Par tracte sur une maison de Paris.

La collection des dix premières années de la **Revue des Journaux** contient plus de quatre mille Nouvelles littéraires et Contes variés signés des plus grands écrivains ; elle donne un nombre considérable de renseignements utiles dans les Lettres, les Sciences et les Arts ; Elle contient, en outre, des romans complets d'Alphonse Daudet, d'Henri Rochefort, d'Octave Feuillet, de Ludovic Halévy, d'Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Zola etc. La collection, composée de dix magnifiques volumes de 925 pages, contenant la matière de plus de cent volumes, vendus en liasses 3. fr. 50, solidement reliés en tôle rouge, avec titres dorés. Chaque volume, 14 francs.

Les dix premières années, 100 fr. *franco* en France; pour l'Etranger, le port en plus.
Adresser les lettres et mandats à M. G. NOBLET, Administrateur, 13, Rue Coqas, Paris.

NOVA BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

Com este título, e em continuação da **Biblioteca Económica**, que foi o maior sucesso da livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, salindo regularmente dois volumes por mês, ao preço de 100 reis cada volume, de 300 pagina, em media!!!

O que há de mais imaginário, sensacional e interessante na galeria romântica antiga e moderna, na literatura francesa, báspah, italiana, inglesa, alemão e russa, tudo será transladado para a nossa língua; e assim, em breve, por diminutíssimo dispendio, 100 reis por quinzena, terá cada família constituido um biblioteca que entretenha, instrua e edique. Se é a verdadeiro tesouro das famílias.

Chamamos para esta empreza a atenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utiliza, porque todos tem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, senda a sua preconcção constante bem servir o público, pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDICÕES

Em Lisboa, 100 reis por volume; nas províncias, 120 reis

franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de comissão da importância das suas compras.

Sabirão o primeiro volume: **A estalagem maldita**, do Luiz Moir, tradução de C. Dantas.

322 páginas por 100 reis!!!!!!

E o segundo volume: **Os companheiros do crime**, de E. Chavette, tradução de Alfredo Sarmento.

306 páginas por 100 reis!!!!!!

3.º vol.: **Romance d'un auctor dramatice**, do Visconde

Heuri de Bornier, tradução de Portugal da Silva.

4.º vol.: **A Mestra**, de Mauricio Drack, tradução de Nuno de Bulhão Pato.

(No prólio) **João dos Galés**, de Edgard Montab, tradução de C. Dantas.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilizar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondência dirigida a **RODRIGO DE MELLO CARNEIRO ZAGALLO**

Travesseira da Queimada, 35, LISBOA

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

Pilulas de Holloway

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não há senão uma causa universal das todas as doenças, isto é, a impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas Holloway, as quais obrando como depuradoras do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsâmicas, purificam, matam diâstom e energia aos nervos e músculos, e enrijam todo o sistema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sônia e efectiva sobre o figado, ins, regulam as secções, fortificam o sistema nervoso, enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus efeitos salutares e corroborantes, regula-as das conformes as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

Unguento de Holloway

A scienzia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que assemelha tanto ao sangue que, na verdade, faz parte d'ele, e circulando com aquello fluido vital, expelle toda a matéria impura, sara e limpa todas as partes effectadas, cura qualquer sorte de chagas e ulcera.

Este bem conhecido Ugoento é infallivel na cura de Es. rofetas, Cancrias, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Astúculas... heumatismo, Gota, Neuralgia, Tírcido-loroso, e Paralisia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se à venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo e na loja do Proprietario Professor Holloway, n.º 244, Strand Londres. Pharmacia Viuva Barreto, Rua do Loreto, Lisboa.

Depositarios no Fórum, Ferreira e Irmão, Banharia. [1]



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

KAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Cristo, Farmacêutico fornecedor da Real Casa de Sa. Nagastade Fidelissima Rei e Senhor D. Luis I, Membro Honorário da Sociedade Farmacêutica Lusitana, e de outras Sociedades científicas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinços médicos d'aquele paiz, levou o Conselho de Saude Pública do Reino a approval-o (distincção que he não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como cronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principais médicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envelope está minha assinatura com fina azul:

P. A. Franco

(3)

Editor responsável — BERNARDINO LUIZ PEREIRA

COLLEÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

Vulgarização das melhores obras

por

Escritores nacionais e estrangeiros

Romances, contos, viagens, literatura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 páginas, em corpo 3 ou 10 excellentes

edigão, em opima papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente

encadernado em percalina.

Para as províncias acresce o porte do correio.

N.º 1—*Tristezas à Beira-Mar*, romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—*Contos no Luar*, por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—*Carmen*, celebre romance de Mérimée, tradução de Mariano Level

N.º 4—*A feira de Paris*, por Iriei.

N.º 5—*John Bull e a sua ilha*, romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—*Juramento da duquesa*, por Pinheiro Chagas.

N.º 8—*A tenda da meia noite*.

N.º 9—*A Joie do Vice-Rei*, por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—*Vinte annos de vida literária*, por Alberto Pimentel.

N.º 11—*Hora de artista*, por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—*Os meus amores*, (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—*A aventura de um polaco*, por Victor Cherbuliez, tradução de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—*Aventura de um polaco*, por Victor Cherbuliez, tradução de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Vol. II e ultimo.

N.º 15—*Contos do tio Joaquim*, por Rodrigo Pimentel.

N.º 16—*Batalhas do Rio*, por Guiomar Torreia.

N.º 17—*Notícias de Cintra*, por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—*Em segredo*, por L. Tineau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—*A irma de caridade*, romance de Emilio Castellar, tradução de D. Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—*Migalhas da Historia portuguesa*, por Pinheiro Chagas.

N.º 23—*A cruz de brilhantes*, «chronica d'aldeia», por Alfredo Campos.

N.º 24—*Contos de Afonso Botelho*.

N.º 25—*Contos fantásticos*, por Théophile Braga.

N.º 26—*O mistério da estrada de Cintra*, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—*Nastrafico de Vicente Sodré*, romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—*Vid airdado*, por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—*O bacheiro Ramires*, por Candido de Figueiredo, 1 vol.

N.º 30 e 31—*Amor à antiga*, romance de Caiel, 2 vol.

N.º 32—*As netas do Padre Eterno*, por Alberto Pimentel.

Publica-se um volume por mês.

A venda na livraria do editor Antônio Maria Pereira

50, 52—rua Augusta—52, 54

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua da Almada, 18 e 20.

Gazeta de Notícias

DIARIO PORTUENSE DA TARDE

Redactor Político,

Redactor-Director,

Dr. Luiz Gonsalves de Freiras

Daniel d'Abreu, Junior

Artigos políticos e de critica: Notícias: locais, da capital, províncias estrangeiras.

Artigos literários e científicos.

Telegrammas: da capital, províncias e estrangeiro.

Biographias—Modas—Theatros—Bibliographias—Movimento associativo.

Carteira de Arámis (cartas de Lisboa)—Humorismos—

Comércio—Tribunais etc.

Retratos de homens illustres na política, literatura, medicina, advocacia, jornalismo, comércio, industria, etc.

Gravuras expressamente feitas para este jornal por Francisco Pastor.

Folhetins: «A Primeira Confissão», por Gervasio Lobato

e «Tr. z. adverbares», por Fiódio d'Almeida.

Assinatura: Porto, trimestre—750 reis. Cada mês, 250 reis

Lisboa e Províncias, trimestre 900 reis. Número avulso no proprio dia 10 reis.

Anuncios comerciais e industriais: ajuste particular.

A Moda Illustrada

JORNAL DE MODAS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

O mais interessante e útil jornal de modas português

Contém 12 páginas oito das quais completamente cheias de figurinos e gravuras, uma folha com três moldes desenhados, que se copiam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuário, sempre de ultima novidade, debuxo: em preto e coloridos. Em Todos os Numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principais artistas n'erte genero de trabalho.

A parte literaria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo dicas de descrição circumstanciada de tudo quanto respeita a assuntos de moda, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e várias secções de leitura alegre, como romance, conos, poesias, enigmas, anedotas, logógrimos, recetas etc., etc.

Condições de assignatura

Anno, 24 numeros com 1.000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural..... 4.500

Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural..... 2.510

Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados tamanho natural..... 1.510

Também se publica uma edição sem figurinos colorido e sem moldes cortados que custa por anno, semestre e trimestre, respectivamente, 3.000, 1.500 e 850 reis.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á

Antiga Casa Bertrand—José Bastos

73, Rua Garrett, 75—Lisboa